

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/346926156>

# Estratégias e iniciativas da Universidade Aberta para a promoção da originalidade nos trabalhos académicos

Chapter · December 2020

CITATIONS

0

READS

22

4 authors:



Ana Novo

Universidade Aberta

14 PUBLICATIONS 9 CITATIONS

SEE PROFILE



Ana Nobre

Universidade Aberta

27 PUBLICATIONS 41 CITATIONS

SEE PROFILE



João Neto Simão

Universidade Aberta

19 PUBLICATIONS 89 CITATIONS

SEE PROFILE



Pedro Pereira

Universidade Aberta

47 PUBLICATIONS 60 CITATIONS

SEE PROFILE

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Acesso Aberto - Open Access [View project](#)



Redefinition of Amphiope Species from Italy, Spain, Portugal, Morocco, Angola, Algeria. [View project](#)

# PLÁGIO E INTEGRIDADE ACADÉMICA



NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

TÍTULO

Plágio e integridade académica na sociedade da informação

COORDENAÇÃO

Ana Novo, Ana Nobre, João Simão e Pedro Pereira

PRODUÇÃO

Serviço de Produção Digital | Direção de Apoio ao Campus Virtual

EDIÇÃO

Universidade Aberta 2020

COLEÇÃO

Ciência e Cultura | N.º 10

ISBN: 978-972-674-882-3

DOI: <https://doi.org/10.34627/ftpm-hq41>

Este livro é editado sob a Creative Commons Licence, CC-BY-NC-SA.  
De acordo com os seguintes termos:  
Atribuição-NãoComercial-CompartilhaGual.

## **ESTRATÉGIAS E INICIATIVAS DA UNIVERSIDADE ABERTA PARA A PROMOÇÃO DA ORIGINALIDADE NOS TRABALHOS ACADÉMICOS**

Ana Novo, Ana Nobre, João Simão, Pedro Pereira

## **O PLÁGIO COMO QUESTÃO PÚBLICA**

Carlos Lopes

## **RETOS Y DIFICULTADES PARA COMBATIR EL PLAGIO ACADÉMICO**

Germán Ruipérez

José-Carlos García-Cabrero

## **INVESTIGAÇÃO SOBRE FRAUDE ACADÉMICA EM PORTUGAL – REVISÃO DE LITERATURA**

Sónia P. Gonçalves

Joaquim Fernando Gonçalves

Rosária Ramos

## **INTEGRIDADE ACADÉMICA E PLÁGIO. COMO LEVAR À MUDANÇA DENTRO E FORA DA SALA DE AULA?**

Andreia Fernandes Silva

Katiane Coelho

## **A PREVENÇÃO DO PLÁGIO NO ENSINO SUPERIOR. ILAÇÕES A PARTIR DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Madalena Ramos

César Morais

## **NOTAS BIOGRÁFICAS**

# ESTRATÉGIAS E INICIATIVAS DA UNIVERSIDADE ABERTA PARA A PROMOÇÃO DA ORIGINALIDADE NOS TRABALHOS ACADÉMICOS

**Ana Novo<sup>1,2</sup>, Ana Nobre<sup>1,3</sup>, João Simão<sup>1,4</sup> & Pedro Pereira<sup>1,5</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Aberta

<sup>2</sup> CIDEHUS- UÉ – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades, Universidade de Évora

<sup>3</sup> LEAD – Laboratório de Educação e Ensino a Distância

<sup>4</sup> CAPP – Centro de Administração e Políticas Públicas, ISCSP - UL

<sup>5</sup> Centro de Ecologia Funcional, Universidade de Coimbra

Oplágio é um problema recorrente no ensino superior, cabendo a toda a comunidade o dever de contribuir para a integridade e originalidade dos trabalhos académicos. A prevenção deste género de fraude faz-se através da educação e da formação, alertando, sempre, para a necessidade de existirem hábitos e comportamentos éticos e informados. A educação e a formação deverão ser dirigidas tanto a estudantes como a docentes, apresentando as desvantagens do ato de plagiar que, de acordo com a lei Portuguesa, é considerado crime, punível até 3 anos de prisão (Código dos Direitos de Autor e Direitos Conexos, CDADC, Decreto Lei n.º 63/85). Ações de prevenção que promovam a integridade académica devem incluir orientações sobre como implementar uma cultura anti-plágio e como avaliar os trabalhos dos estudantes, disponibilizando a toda a comunidade académica uma clara definição de plágio e indicações precisas sobre como atuar quando é detetado.

A deteção do plágio é, atualmente, facilitada pela existência de *software*. Uma lista não exaustiva destes produtos pode ser encontrada em Naik, Landge & Mahender (2015).

Alguns dos benefícios, recorrentemente identificados, da utilização de um *software* de deteção de plágio são:

- O *software* procura numa grande variedade de fontes;
- O *software* assinala as semelhanças entre textos;
- O *software* informa sobre a percentagem de semelhança entre textos;

- Os resultados desta semelhança permitem, ao estudante, verificar o seu nível de competência na elaboração de paráfrases (quando essa funcionalidade lhes é oferecida);
- O relatório do *software* pode constituir prova da existência ou não de plágio, permitindo proteger as partes (docente e estudante);
- O recurso a um motor de busca geral para deteção de plágio (e.g. Google) torna o processo muito demorado para textos extensos.

No *website* da Moodle está identificada uma diversidade de *software* que possui um plugin à plataforma<sup>1</sup>. Na Tabela 1 apresentam-se os que são compatíveis com a versão 3.8 da Moodle.

**Tabela 1** – Softwares com *plugin* ao Moodle e compatíveis com as versões 3.8

DESIGNAÇÃO	WEBSITE	N.º DE SITES / DOWNLOADS / LIKES (*)
Compilatio	<a href="https://www.compilatio.net/en/">https://www.compilatio.net/en/</a>	324/210/2
CopyCheck	<a href="http://copycheck.io/">http://copycheck.io/</a>	52/90/5
PlagiarismCheck	<a href="https://plagiarismcheck.org/">https://plagiarismcheck.org/</a>	29/50/5
PlagScan	<a href="https://www.plagscan.com/">https://www.plagscan.com/</a>	325/916/17
Turnitin	<a href="https://www.turnitin.com/">https://www.turnitin.com/</a>	1603/1K/59
Unicheck	<a href="https://unicheck.com/">https://unicheck.com/</a>	237/886/13
Urkund	<a href="http://www.arkund.com/en/">http://www.arkund.com/en/</a>	666/486/7

(\*) De acordo com informação no *website* da Moodle em 8 de junho de 2020. Downloads nos últimos 3 meses.

O Turnitin é o *software* líder de mercado (Zimmerman, 2018). Algumas fontes indicam, por exemplo, que é usado em 90% das universidades australianas. A informação da última coluna da Tabela 1 mostra a sua presença predominante também na plataforma Moodle.

O Ephorus (<https://www.ephorus.com/>) foi o primeiro *software* para a deteção de plágio introduzido na Universidade Aberta (UAb), decorria o ano de 2013 e, à época, o *software* não estava integrado na plataforma Moodle.

Em abril de 2015, a UAb adquiriu o Turnitin (<https://www.turnitin.com/>), tendo sido descontinuado um ano depois por alegada falta de fiabilidade na integração com a plataforma Moodle. A UAb voltou a adquirir o Turnitin em janeiro de 2017, com duas renovações anuais até ao final de dezembro de 2019. Relatórios indicavam que o uso do Turnitin pelo pessoal docente era reduzido e a ferramenta 'FeedbackStudio' era ainda de uso mais diminuto. Nunca foi averiguada a razão para a resistência dos docentes da UAb ao uso do *software*. Porém, a literatura apresenta a questão ética associada à presunção da inocência como um dos fatores para o não-uso

<sup>1</sup> Veja-se <https://moodle.org/plugins/browse.php?list=category&id=35>

do *software*: sem razões para duvidar da seriedade de quem submete o trabalho (o estudante), sendo este considerado inocente até prova em contrário (Belli et al., 2020).

Em 2020, a UAb celebrou contrato com o Urkund, onde foi assumido que esta nova solução tinha como enfoque a prevenção do plágio. Aliás, a dissuasão (Belli et al., 2020) e a melhoria da capacidade de escrita científica (Mann, 2016) constituem os principais motivos para as universidades adquirirem estes softwares.

As primeiras reações, por parte do corpo docente, a esta alteração foram de desconfiança. Comparativamente ao Turnitin, alguns docentes, em número pouco representativo, reportam falta de eficácia do Urkund na deteção de semelhanças entre textos e na comunicação visual da mensagem. Contudo, estas observações não vão ao encontro do que é geralmente mencionado na literatura.

Heyman et al. (2011) comparam o Turnitin com o Urkund, sendo que os resultados mostram que ambos os softwares possuem uma eficácia muito semelhante em encontrar plágio em bases de dados de ciências sociais, ciência, direito e humanidades. A maior diferença verificou-se em "*mixed references from databases and internet*", onde o desempenho do Turnitin foi claramente superior. Porém, o Urkund justificou essa diferença por os autores terem feito a busca no Urkund School em vez de no Urkund Academic.

Weber-Wulff et al. (2013) comparam 15 softwares nos critérios "eficácia" e "uso". Os resultados indicaram que o Urkund é o único software que possui uma eficácia "adequada" (73%), sendo que o Turnitin alcança 67%. Estes resultados vão ao encontro do que é normalmente referido: na melhor das hipóteses os softwares detetam pouco mais do que 60% de semelhança entre textos – já o motor de busca Google consegue superar os 90% (Lievertz, 2019; Mphahlele & McKenna, 2019). No critério "uso" o desempenho do Turnitin foi superior ao do Urkund. Esta pode ser a razão para a perceção que alguns utilizadores da UAb revelaram possuir relativamente ao desempenho do Urkund.

Kaniski (2016) compara a performance de cinco softwares nos parâmetros "tempo requerido", "percentagem de conteúdo plagiado", "número de fontes web detetadas" e "sensibilidade ao reconhecimento de padrões". Os resultados mostraram que o VeriCite<sup>2</sup> e o Urkund possuem o melhor desempenho em todos os critérios. O Turnitin perde substancialmente em todos os parâmetros para os dois concorrentes.

---

<sup>2</sup> O VeriCite foi adquirido pela Turnitin em 2018.

Mas os softwares de deteção de plágio também levantam problemas à comunidade académica. À resistência que alguns docentes evidenciam ter na sua utilização, junta-se uma sobre-utilização para a escrita e reescrita de textos.

Estudantes com experiência reduzida na redação de textos e com uma capacidade de escrita original e autónoma insuficientemente desenvolvida podem escrever para o software. Isto é, submetem as suas produções escritas com o objetivo principal de reduzirem os níveis de semelhança entre o texto que elaboraram e as fontes, reescrevendo e resubmetendo consecutivamente até o valor se enquadrar no que é aceitável (Mphahlele & McKenna, 2019). Associado a esta forma pouco pedagógica de adquirir competências de escrita íntegra e autónoma, encontram-se as ferramentas tecnológicas que parafraseiam texto original (Prentice & Kinden, 2018).

Como os ambientes de ensino e aprendizagem a distância são mais propícios para a ocorrência de plágio, já que todo este processo decorre online, utilizando computadores e acesso à internet, várias instituições de ensino superior a distância têm dedicado especial atenção à prevenção deste género de fraude académica. A Open University ([www.openuniversity.edu](http://www.openuniversity.edu)) no Reino Unido, a Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED – [www.uned.es](http://www.uned.es)) e a Universitat Oberta de Catalunya (UOC – [www.uoc.edu](http://www.uoc.edu)) em Espanha são apenas alguns exemplos. Na página oficial destas universidades podem encontrar-se várias estratégias no âmbito da prevenção do plágio que passam pela existência de formação de utilizadores sobre este assunto, sobre os direitos autorais, as licenças *Creative Commons*, como elaborar referências bibliográficas e a divulgação de regras muito claras das consequências do ato de plagiar. Estas indicações, no seu conjunto, constituem as principais formas de prevenir o plágio.

Na UAb, a única instituição de ensino superior público a distância em Portugal, o “Grupo de Trabalho para a promoção da originalidade nos trabalhos académicos na Universidade Aberta” (GTPO), nomeado por despacho reitoral em março de 2017 e constituído por quatro docentes pertencentes a cada um dos departamentos desta Universidade (Departamento de Humanidades, Departamento de Educação e Ensino a Distância, Departamento de Ciências Sociais e Gestão e Departamento de Ciências e Tecnologia), tem vindo a discutir as temáticas da integridade e honestidade dos trabalhos académicos e a implementar uma série de ações por forma a reforçar a promoção da qualidade e da originalidade dos trabalhos académicos, assumindo-as como aspetos vitais do regime de ensino a distância da UAb.

Uma das iniciativas do GTPO foi a elaboração do documento “**Promoção da Originalidade nos Trabalhos Acadêmicos na Universidade Aberta**” (Novo et al, 2017) que é disponibilizado aos estudantes, no Módulo de Ambientação<sup>3</sup> e nos Espaços de Coordenação dos Estudantes<sup>4</sup> de todos os níveis de ensino. Os estudantes têm ainda conhecimento da existência do *software* de detecção de plágio, integrado na plataforma Moodle, e, através da sua utilização, a UAb assegura a integridade e veracidade dos trabalhos da sua comunidade académica.

Uma outra iniciativa teve lugar em junho de 2017, com a aplicação de um inquérito aos docentes da UAb, com o objetivo de conhecer as suas perceções quanto à gravidade que atribuíam às diferentes formas de plágio (Tabela 2), a frequência com que as identificavam nos trabalhos dos seus estudantes (ambas classificadas de 1 a 10, sendo 1 a menos grave/frequente e 10 a mais grave/frequente) e o modo como atuavam face à ocorrência de plágio.

**Tabela 2** – Lista dos dez tipos de plágio segundo Turnitin (2012)

- 1 ▶ Alterar palavras chave e frases mantendo, contudo, o essencial do conteúdo da fonte
- 2 ▶ Aproveitar uma porção de texto considerável de textos anteriores da própria autoria, sem os citar (autoplágio)
- 3 ▶ Citar adequadamente mantendo-se, contudo, demasiado próximo da redação e/ou da estrutura original
- 4 ▶ Combinar fontes adequadamente referenciadas com passagens copiadas sem citação
- 5 ▶ Incluir citações (ou fontes) inexistentes ou inexatas
- 6 ▶ Misturar material copiado de várias fontes não atribuindo a devida autoria
- 7 ▶ Parafrasear várias fontes de modo a que os textos encaixem
- 8 ▶ Referenciar corretamente, mas o trabalho não revela análise e reflexão própria
- 9 ▶ Submeter o trabalho de outrem, palavra por palavra, como se fosse do próprio
- 10 ▶ Utilizar porções significativas de texto de uma única fonte sem alterações

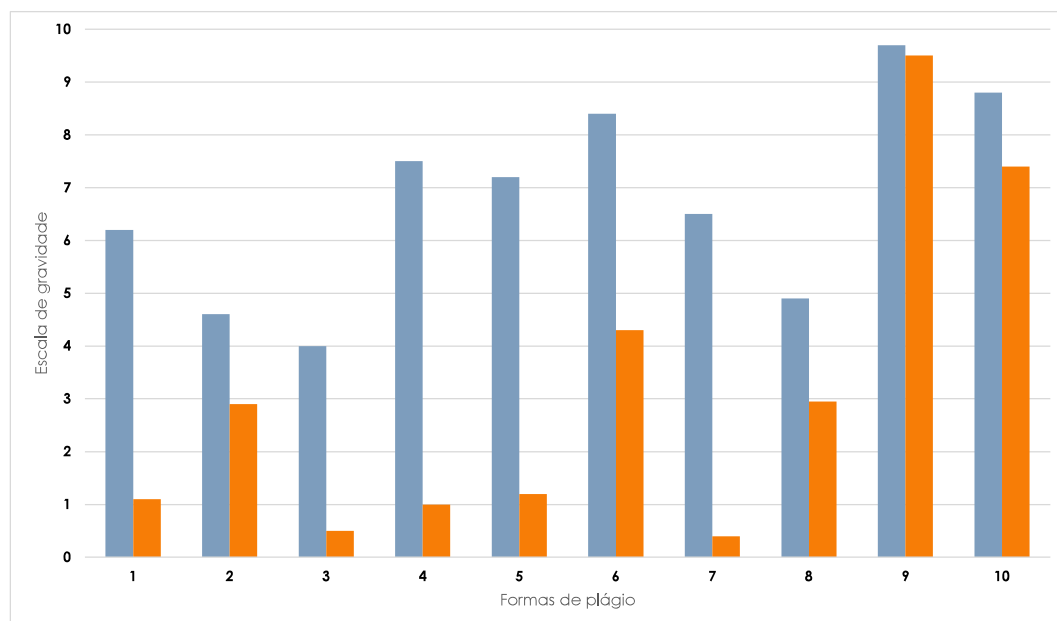
Dos 123 docentes que responderam ao inquérito, 41% (n=51) afirmou que nunca se haviam deparado com situações de plágio.

Relativamente à perceção da gravidade das formas de plágio, verificou-se que os 75 docentes que responderam a esta parte do questionário consideraram que as mais graves eram, por ordem decrescente de gravidade, as formas 9, 10 e 6 (Tabela 2 e Fig. 1). Ou seja, as mesmas três formas, e pela mesma ordem, identificadas pelo estudo da empresa Turnitin (2012) aplicado a 879 professores universitários e de ensino básico e secundário (Fig. 1).

<sup>3</sup> Ver Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta em <http://hdl.handle.net/10400.2/8041>

<sup>4</sup> Idem

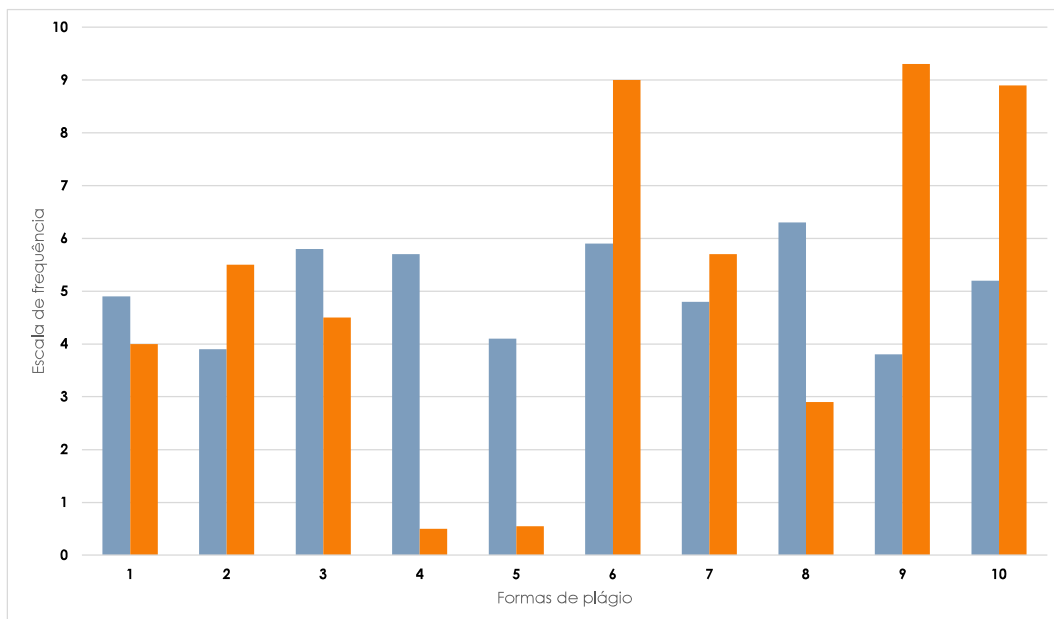
Verificou-se que os docentes da UAb são muito mais intolerantes ao plágio do que os docentes inquiridos pela Turnitin (2012), atribuindo a todas as formas de plágio um grau de gravidade superior ao atribuído nesse estudo (Fig. 1).



**Figura 1** – Gravidade das formas de plágio de acordo com os docentes da UAb (a azul) e segundo Turnitin (2012) (a laranja).

No que respeita à frequência de utilização pelos estudantes das diferentes formas de plágio, verificou-se que os 75 docentes que responderam a esta parte do questionário identificaram como as mais frequentes, por ordem decrescente de frequência, as formas 8, 6 e 3 (Fig. 2 e Tabela 2).

Comparando os resultados deste inquérito com os do questionário da empresa Turnitin (2012), verifica-se uma maior homogeneidade nas formas de plágio identificadas pelos docentes da UAb (as classificações médias atribuídas à frequência das formas de plágio variam entre 3,5 e 6,8) quando comparadas com o estudo da Turnitin (2017) (classificações médias entre 0,5 e 9,5) (Fig. 2) e, curiosamente, que a forma de plágio que o estudo da Turnitin (2017) refere como a mais frequente (forma 9) corresponde àquela que os docentes da UAb identificam com menor frequência nos trabalhos dos seus alunos (Fig. 2).



**Figura 2** – Frequência das formas de plágio de acordo com os docentes da UAb (a azul) e segundo Turnitin (2012) (a laranja).

Os resultados deste inquérito mostraram ainda que os docentes da UAb que identificam plágio nos trabalhos dos seus estudantes não condescendem com essa prática, embora atuem com diferentes graus de severidade. Assim, dos 71 docentes da UAb que responderam a esta parte do inquérito, 41% (n=29) dos docentes anula o trabalho, classificando-o com zero; 31% (n=22) anula o trabalho, mas solicita a entrega de novo trabalho; 25% (n=18) penaliza na avaliação. Apenas 3% (n=2) dos docentes informa e transfere a responsabilidade de agir para a coordenação do curso.

Em fevereiro de 2018, ainda no âmbito das competências do GTPO, foi realizado um **inquérito aos estudantes**, disponibilizado na página da UAb, com o objetivo de compreender a sua perceção relativamente às questões relacionadas com originalidade, citações, referência adequada das fontes online ou impressas e plágio académico e ainda permitir aos estudantes autoavaliarem o seu conhecimento sobre o tema do plágio. Este inquérito foi constituído pela tradução das 13 questões de um questionário criado pela empresa Turnitin (2017).

Responderam ao inquérito 94 estudantes de cursos do Departamento de Educação e Ensino a Distância e do Departamento de Humanidades, maioritariamente estudantes de licenciatura, do sexo feminino, com idade compreendida entre os 31 e os 50 anos.

A esmagadora maioria dos estudantes da UAb demonstra saber o que é plágio. Sabem que plagiar é sempre errado, pois equivale a roubo e fraude (96%, n=90),

mesmo que ninguém fique prejudicado (90%, n=85), que devem fornecer sempre a referência bibliográfica completa de uma citação (90%, n=85), e que não é aceitável copiar e colar para os seus trabalhos uma frase escrita por outrem, colocando-a apenas entre aspas (87%, n=82), ou não referenciar uma fonte (83%, n=78).

A grande maioria sabe ainda que deve fazer a referenciação correta quando utiliza informação de fontes de contributo público, por exemplo a Wikipedia (75%, n=70) e que, quando encontra dois trabalhos sobre a mesma investigação (trabalho A, original, e trabalho B que analisa A, referenciando-o corretamente), ao utilizar uma parte do trabalho B no seu texto deve citar ambos (75%, n=70).

Contudo, 64% (n=60) dos estudantes ainda desconhece que deve apresentar a citação correta quando utiliza partes de trabalhos escritos pelo próprio, 54% (n=51) não distingue citação de paráfrase, 56% (n=53) tem dificuldade em identificar os objetivos da referenciação e 65% (n=61) não reconhece o conceito de trabalho colaborativo não ético.

Uma outra iniciativa do GTPO foi a organização de um **Colóquio Ibérico, “Plágio no Ensino Superior”**, aberto a toda a comunidade universitária e que teve lugar no Palácio Ceia, sede da Universidade Aberta, no dia 2 de março de 2018. Na primeira parte deste Colóquio contámos com a presença de docentes de universidades portuguesas e espanholas que apresentaram os resultados mais recentes das suas investigações. A segunda parte foi preenchida com dois workshops sobre o software anti plágio “Turnitin: Feedback studio”.

A Direção dos Serviços de Documentação da UAb organiza regularmente ações de formação (<http://portal.uab.pt/dsd/programa-formacao/>), que pretendem fomentar o desenvolvimento de competências para uma correta utilização das fontes de informação. Estas formações destinam-se à comunidade académica e são realizadas em regime presencial e virtual. Podemos destacar a formação “Citar e referenciar: o uso ético da informação”, que teve já várias edições e que pretende justamente desenvolver competências necessárias à elaboração de trabalhos académicos.

O Regulamento Disciplinar dos Estudantes da UAb, disponibilizado à comunidade educativa no portal institucional, prevê e objetiva as situações de plágio, assim como enuncia as respetivas sanções disciplinares (**Regulamento Disciplinar dos Estudantes da UAb**).

De uma maneira geral, e tendo em conta os exemplos referidos acima, as instituições de ensino superior, tanto a distância como presenciais, têm vindo a implementar

medidas e a desenvolver ações visando a promoção da integridade dos trabalhos académicos.

## ORGANIZAÇÃO DO E-BOOK

O projeto de e-book, cujo resultado aqui se apresenta, foi sendo amadurecido na sequência das iniciativas do GTPO, atrás mencionadas. Foi lançada uma chamada de contributos a nível internacional à qual responderam autores de diversas nacionalidades. Temos, assim, o grato prazer de reunirmos textos vindos do Brasil, de Espanha e de Portugal.

No Capítulo 1, “O plágio como questão pública”, Carlos Lopes apresenta uma análise do conteúdo de livros didáticos impressos, utilizados na educação básica brasileira, sobre o tema do plágio. De acordo com este autor, o plágio deve ser tratado como questão pública e não privada de um indivíduo ou instituição.

No Capítulo 2, Germán Ruipérez e José-Carlos García-Cabrero apresentam o texto “Retos y dificultades para combatir el plagio académico” onde expõem os desafios e as dificuldades para combater práticas desonestas e revelam algumas iniciativas na luta contra o plágio académico.

O Capítulo 3, da responsabilidade de Sónia Gonçalves, Joaquim Fernando Gonçalves e Rosária Ramos, com o título “Investigação sobre Fraude Académica em Portugal – Revisão de literatura”, apresenta o estado da arte sobre o tema da fraude académica em Portugal, procurando contribuir para o desenvolvimento de abordagens que visem fomentar a informação sobre o plágio.

No Capítulo 4, as autoras Andreia Fernandes Silva e Katiane Coelho apresentam o texto intitulado “Integridade académica e plágio. Como levar à mudança dentro e fora da sala de aula?”. As autoras exploram o papel preponderante dos professores em orientar e sensibilizar os alunos para as boas práticas. A reflexão sobre a problemática da integridade académica visa um código de conduta e definição de ações concretas de sensibilização para docentes e alunos.

O Capítulo 5, e último deste recurso, da autoria de Madalena Ramos e César Morais, com o título “A prevenção do plágio no ensino superior. Ilações a partir de uma prática pedagógica” apresenta projetos de investigação realizados em Portugal e a implementação de uma prática pedagógica destinada à prevenção do plágio e à promoção da honestidade académica. Os autores salientam primeiro os pressupostos e fontes de inspiração que lhe subjazem e depois refletem sobre os seus efeitos e prolongamentos possíveis.

Os nossos sinceros agradecimentos aos autores destes artigos pelo seu valioso contributo, sendo nosso desejo que a leitura destes textos seja encarada como uma oportunidade de reflexão sobre o tema complexo do plágio, não só visando contrariar e combater este crime, mas, e sobretudo, ensaiando compreender o fenómeno nas suas múltiplas facetas, jurídicas, éticas e sociais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Belis, S., Ravents, C.L. & Guarda, T. (2020). Plagiarism detection in the classroom: honesty and trust through the Urkund and Turnitin software. In International Conference on Information Technology and Systems (pp. 660-668). Springer, Cham.

CDADC, Código dos Direitos de Autor e Direitos Conexos. Decreto-Lei n.º 63/85. Diário da República n.º 61/1985, Série I de 1985-03-14. Disponível em <https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/34475475/view>

Heyman, F. A., Olofsson, M., Hansson, H., Moberg, J., & Olsson, U. (2012). Can we rely on text originality check systems?. Newcastle: iParadigms Europe Ltd. Disponível em [https://pdfs.semanticscholar.org/315d/22b60f02d552d6b9cbebdbf043c34a2478d6.pdf?\\_ga=2.127245133.1152023269.1502716693-1457321882.1502716693](https://pdfs.semanticscholar.org/315d/22b60f02d552d6b9cbebdbf043c34a2478d6.pdf?_ga=2.127245133.1152023269.1502716693-1457321882.1502716693)

Kaniski, M. (2016). Language based plagiarism detection. In Central European Conference on Information and Intelligent Systems (p. 207). Faculty of Organization and Informatics Varazdin. Disponível em [https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiird\\_cuYHWAhWJ1xoKHRCTAO4QFggwMAA&url=http%3A%2F%2Farchive.ceciis.foi.hr%2Fapp%2Fpublic%2Fconferences%2F1%2Fceciis2016%2Fpapers%2FIIS-2.pdf&usq=AFQjCNFXfcSOptGwHyIXjytf2jtHbpaNmw](https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiird_cuYHWAhWJ1xoKHRCTAO4QFggwMAA&url=http%3A%2F%2Farchive.ceciis.foi.hr%2Fapp%2Fpublic%2Fconferences%2F1%2Fceciis2016%2Fpapers%2FIIS-2.pdf&usq=AFQjCNFXfcSOptGwHyIXjytf2jtHbpaNmw)

Lievertz, M. (2019). Artificial Intelligence in Education. Frank Groom & Stephen Jones (Eds.) *Artificial Intelligence and Machine Learning for Business for Non-Engineers*, 125-137.

Mann, J. (2016). Using Turnitin to improve academic writing: an action research inquiry. *Research in Teacher Education*, 6(2), 16-22.

Mphahlele, A., & McKenna, S. (2019). The use of turnitin in the higher education sector: Decoding the myth. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 44(7), 1079-1089.

Naik, R. R., Landge, M. B., & Mahender, C. N. (2015). A Review on Plagiarism Detection Tools. *International Journal of Computer Applications*, 125(11).

Novo, A.; Nobre, A.; Simão, J., Pereira, P. (2017). Promoção da originalidade nos trabalhos académicos na Universidade Aberta. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.2/6686>

Prentice, F. M., & Kinden, C. E. (2018). Paraphrasing tools, language translation tools and plagiarism: an exploratory study. *International Journal for Educational Integrity*, 14(1), 11.

Turnitin (2012). *The Plagiarism Spectrum: Instructor insights into the 10 types of plagiarism*. Turnitin White Paper. Disponível em: <https://go.turnitin.com/paper/plagiarism-spectrum>. Acedido a 04/05/2017.

Turnitin (2017). *Aiming for Integrity: An Analysis of How Well Students Understand Plagiarism*. Turnitin White Paper. Disponível em <https://www.turnitin.com/papers/aiming-for-integrity-paper>. Acedido a 15/12/2017.

Weber-Wulff, D., Möller, C., Touras, J., & Zincke, E. (2013). Plagiarism detection software test 2013. *Abgerufen am*, 12, 2014.

Zimmerman, T. A. (2018). Twenty Years of Turnitin: In an Age of Big Data, Even Bigger Questions Remain. In *Intellectual Property Standing Group of the Conference on College Composition and Communication*. "The 2017 Intellectual Property Annual". Pp.14-22.